



# PODER SUPERIOR

## NA OPINIÃO DO BILL 2

### *Nas mãos de Deus*

Quando olhamos para o passado, reconhecemos que as coisas que nos chegaram quando nos entregamos nas mãos de Deus foram melhores do que qualquer coisa que pudéssemos ter planejado.

\* \* \*

Minha depressão aumentou de forma insuportável, até que finalmente me pareceu estar no fundo do poço, pois aquele momento o último vestígio de minha orgulhosa obstinação foi esmagado. Imediatamente me encontrei exclamando: "Se existe um Deus, que Ele se manifeste! Estou pronto para fazer qualquer coisa, qualquer coisa!"

De repente, o quarto se encheu de uma forte luz. Pareceu-me com os olhos de minha mente, que eu estava numa montanha e que soprava um vento, não de ar, mas de espírito. E então tive a sensação de que era um homem livre. Lentamente o êxtase passou. Eu estava deitado na cama, mas agora por instantes me encontrava em outro mundo, um mundo novo de conscientização. Ao meu redor e dentro de mim, havia uma maravilhosa sensação de presença e pensei comigo mesmo: "Então, esse é o Deus dos pregadores!"

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 108

2 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 57 e 58

## NA OPINIÃO DO BILL 7

### *O reino do espírito*

Antigamente, o progresso material marchava a passos lentos. O espírito da moderna investigação científica, a pesquisa e a invenção eram praticamente desconhecidos.

No reino material, as mentes dos homens estavam obstruídas pela superstição, tradição e por todos os tipos de ideias fixas. Alguns contemporâneos de Colombo acreditavam no absurdo de uma Terra redonda. Outros quase mataram Galileu por suas heresias astronômicas.

Não é certo que alguns de nós são tão obstinados no que se refere ao reino espiritual, como eram os antigos a respeito do reino material?

\*\*\*

Descobrimos que Deus não impõe condições árduas aos que O buscam. Para nós, o Reino do Espírito é amplo e espaçoso; não é privativo nem vedado aos que o busquem sinceramente. Acreditamos que ele esteja aberto a todos.

Alcoólicos Anônimos

1 – pág. 67

2 – pág. 63

### **NA OPINIÃO DO BILL 13** ***Dádiva compartilhada***

A.A. é mais do que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em ação. Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos poderemos recair e aqueles, a quem não foi dada a verdade, podem perecer.

\* \* \*

A fé é mais do que nossa maior dádiva; seu compartilhar com os outros é nossa maior responsabilidade. Que nós de A.A. possamos buscar continuamente a sabedoria e a boa vontade pelas quais possamos desempenhar bem a grande tarefa que o Doador de todas as dádivas perfeitas colocou em nossas mãos.

1 –O Manual de Serviços de A.A., pág 5 (E.U.A)

2 –Grapevine de abril de 1961

### **NA OPINIÃO DO BILL 15** ***Valores eternos***

Muitas pessoas não querem saber de valores espirituais absolutos. Perfeccionistas, dizem elas, ou estão cheias de presunção porque imaginam que alcançaram algum objetivo impossível, ou ainda estão mergulhadas na autocondenação porque não alcançaram.

Contudo, acho que não deveríamos nos apegar a esse ponto de vista. Não é culpa dos elevados ideais serem às vezes usados indevidamente, tornando-se assim desculpas levianas para sentimentos de culpa, revolta e orgulho. Pelo contrário, não podemos progredir muito, se não tentarmos

constantemente vislumbrar o que são os valores espirituais eternos.

\* \* \*

"Dia a dia tentamos nos aproximar um pouco da perfeição de Deus. Assim sendo não precisamos ser consumidos por um tolo sentimento de culpa, por falhar em alcançar. Sua semelhança e imagem sem demora. Nosso alvo é o progresso, e Sua perfeição é o farol, distante anos-luz, que nos leva para adiante".

1 – Grapevine de junho de 1961

2 – Carta de 1966

### **NA OPINIÃO DO BILL 34**

*"Não estamos ligados a nenhuma seita..."*

"Enquanto A.A. tem reintegrado milhares de pobres cristãos, a suas igrejas, e convertido em crentes, ateus e agnósticos, ele também tem feito bons A.As, daqueles que professam o budismo, islamismo e judaísmo. Por exemplo, duvidamos muito que nossos membros budistas do Japão tivessem se juntado à nossa sociedade, no caso de A.A. apresentar-se oficialmente como um movimento estritamente cristão.

"Você pode facilmente se convencer disso, imaginando que A.A. tivesse começado entre os budistas e que então lhe dissessem que você não poderia se ligar a eles, a não ser que também se tornasse budista. Se você fosse um alcoólico cristão nessas circunstâncias, poderia bem se afastar e morrer".

Carta de 1954

### **NA OPINIÃO DO BILL 38**

*Caminho direto para Deus*

"Acredito firmemente tanto na orientação como na oração. Mas estou bem consciente e espero que humilde o suficiente para ver que não há nada de infalível em minha orientação.

"No momento em que acreditar que encontrei um perfeito caminho para Deus, eu me tornarei egoísta o suficiente para entrar em verdadeira dificuldade. Ninguém pode causar mais sofrimento desnecessário do que aquele que possui força e acha que a obteve diretamente de Deus".

Carta de 1950

### **NA OPINIÃO DO BILL 51**

*A chegada da fé*

Em meu caso, a pedra fundamental da libertação do medo é a fé: uma fé que, a despeito de todas as aparências mundanas em contrário, faz-me crer que vivo num universo que faz sentido.

Para mim, isso significa a crença num Criador que é todo poder, justiça e amor; um Deus que quer para mim um propósito, um significado e um destino

para crescer, ainda que aos poucos e com hesitação, em direção à Sua imagem e semelhança. Antes de chegar à fé eu tinha vivido como um estranho num cosmo, que muitas vezes parecia ser hostil e cruel. Nele não poderia haver, para mim, nenhuma segurança interior.

\* \* \*

"Quando caí de joelhos por causa do álcool, me achei pronto para pedir a dádiva da fé. E tudo mudou. Nunca mais, apesar de meus sofrimentos e problemas, experimentaria minha antiga desolação. Vi o universo iluminado pelo amor de Deus; eu não estava mais sozinho."

1 – Grapevine de janeiro de 1942

2 – Carta de 1966

## **NA OPINIÃO DO BILL 76**

### *Só Deus é imutável*

"A mudança é a característica de todo crescimento. Da bebida à sobriedade, da desonestidade à honestidade, do conflito à serenidade, do ódio ao amor, da dependência infantil à responsabilidade adulta – tudo isso e muito mais representam mudança para melhor.

"Essas mudanças são realizadas por meio da crença e da prática de princípios saudáveis. Para isso, precisamos nos desfazer de princípios maus ou ineficientes em favor dos bons princípios, que produzem resultados. Até bons princípios podem às vezes ser substituídos pela descoberta de outros ainda melhores.

"Só Deus é imutável; somente Ele tem todas as verdades que existem".

Carta de 1966

## **NA OPINIÃO DO BILL 95**

### *Jardim de infância espiritual*

"Estamos apenas pondo em funcionamento um jardim de infância espiritual, no qual as pessoas estão capacitadas a parar de beber e a encontrar a graça de continuar vivendo bem. A teologia de cada um tem que ser sua própria busca, seu próprio assunto."

\* \* \*

Quando o Livro Grande estava sendo planejado, alguns membros acharam que ele deveria ser cristão no sentido doutrinário. Outros não tinham nenhuma objeção quanto ao uso da palavra "Deus", mas queriam evitar assuntos doutrinários. Espiritualmente, sim. Religião não. Outros ainda queriam um livro psicológico que atraísse o alcoólico. Uma vez que estivesse conosco, ele poderia aceitar Deus ou não, como quisesse.

Para nós essa era uma proposta chocante, mas felizmente ouvimos. A consciência de nosso grupo começou a funcionar para se fazer o livro, o mais aceitável e eficiente possível.

Cada parecer representava uma contribuição. Nossos ateístas e agnósticos abriram nossa porta de entrada para que todos aqueles que sofrem pudessem entrar por ela, independente de sua crença.

1 – Carta de 1954

2 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 145, 146 e 149

### **NA OPINIÃO DO BILL 101**

#### ***"O lado espiritual"***

Com muita frequência, quando estamos em reuniões de A.A., ouvimos o orador declarar: "Eu ainda não tenho o lado espiritual." Antes de fazer essa declaração, ele descreveu um milagre de transformação que lhe ocorreu – não só sua libertação do álcool, mas uma mudança completa em todas as suas atitudes em referência a vida e a forma de vivê-la.

É evidente para todos os que estão presentes que ele recebeu uma dádiva especial, e que essa dádiva está além daquilo que possa ser esperado da simples participação de A.A. Assim, nós da audiência sorrimos e dizemos a nós mesmos: "Bem, esse companheiro está transbordando espiritualmente – só que ele ainda não sabe disso."

Grapevine de julho de 1962

### **NA OPINIÃO DO BILL 116**

#### ***Modo de ver de cada um***

"Além de um Poder Superior, como cada um de nós pode conceber, A.A. não deve nunca, como sociedade, entrar no campo do dogma ou da teologia. Assim, não poderemos nunca nos tornar uma religião, para não destruir nossa utilidade, prendendo-nos a disputas no campo teológico."

\* \* \*

"O fato realmente espantoso sobre A.A. é que todas as religiões veem em nosso programa uma semelhança com elas mesmas. Por exemplo, os teólogos católicos dizem que nossos Doze Passos estão exatamente de acordo com os Exercícios Espirituais para Retiro, de Santo Inácio de Loyola, e embora nosso livro fale de pecado, doença e morte, o Programa da Ciência Cristã com frequência o tem elogiado editorialmente.

"Agora, olhando pelos olhos dos Quakers, você também nos vê favoravelmente. Que felizes circunstâncias são essas!"

1 – Carta de 1954

2 – Carta de 1950

### **NA OPINIÃO DO BILL 119**

#### ***Na estrada principal***

"Agora compreendo que meu antigo preconceito contra os clérigos era cego e errado. Eles têm mantido viva, através dos séculos, uma fé que poderia ter desaparecido inteiramente. Eles me mostraram o caminho, mas nem sequer olhei, tão cheio estava de preconceito e preocupação comigo mesmo.

"Quando abri os olhos, foi porque tive que fazê-lo. E o homem que me mostrou a verdade era um companheiro sofredor e leigo. Por meio dele, vi

finalmente e caminhei do abismo para um terreno sólido, sabendo que, agora, meus pés estavam na estrada principal, se eu quisesse caminhar."

Carta de 1940

### **NA OPINIÃO DO BILL 126**

#### ***"Admitimos para Deus..."***

Desde que você não esconda nada, ao fazer o Quinto Passo, sua sensação de alívio aumentará de minuto a minuto. As emoções reprimidas durante anos saem de seu confinamento e, milagrosamente, desaparecem à medida que são reveladas. Com a diminuição da dor, uma tranquilidade restauradora toma seu lugar. E quando a humildade e a serenidade estiverem assim combinadas, algo mais de grande significação é capaz de ocorrer.

Muitos AAs, anteriormente agnósticos ou ateus, nos dizem que foi nessa fase do Quinto Passo que de fato sentiram, pela primeira vez, a presença de Deus. E mesmo aqueles que já tinham fé, muitas vezes tomaram consciência de Deus como nunca antes.

Os Doze Passos, pág. 51

### **NA OPINIÃO DO BILL 146**

#### ***"Faça como eu faço..."***

Talvez com mais frequência do que pensamos, não temos um contato profundo com alcoólicos que estão sofrendo o dilema da falta de fé.

Certamente ninguém é mais sensível, a respeito de segurança individual, orgulho e agressão do que eles. Estou certo de que muitas vezes isso é esquecido.

Nos primeiros anos de A.A., eu quase arruinei toda a organização com essa espécie de arrogância inconsciente. Deus, como eu O concebía, tinha que servir para todos. Algumas vezes minha agressão era sutil e outras vezes grosseira. Mas de qualquer forma era prejudicial – talvez até fatal – para muitos descrentes.

É claro que esse tipo de coisa não está limitado ao trabalho do Décimo Segundo Passo. Pode surgir em nossas relações com todas as pessoas. Mesmo agora, encontro-me entoando o mesmo antigo refrão: "Faça como eu faço, acredite no que acredito – ou então..."

Grapevine de abril de 1961

### **NA OPINIÃO DO BILL 150**

#### ***Sem limites***

A meditação é alguma coisa que pode ser desenvolvida cada vez mais. Ela não tem limites, tanto em extensão como em profundidade. Ajudados por essa instrução e exemplo, como podemos ver, ela é essencialmente uma aventura individual que cada um de nós realiza à sua maneira. Mas seu objetivo é sempre o mesmo: melhorar nosso contato consciente com Deus, com Sua graça, sabedoria e amor.

E vamos lembrar sempre que a meditação é na realidade muito prática. Um de seus primeiros frutos é o equilíbrio emocional. Com ela podemos alargar e aprofundar o canal de ligação entre nós e Deus, como nós O concebemos.

## **NA OPINIÃO DO BILL 152**

### ***O poder milagroso***

No mais profundo de cada homem, mulher e criança está a ideia fundamental de um Deus. Ela pode estar obscurecida pela calamidade, pela pompa, pela adoração de outras coisas, mas de uma forma ou outra ela está ali, pois a fé num Poder Superior a nós mesmos e as demonstrações milagrosas desse Poder, nas vidas humanas, são fatos tão antigos como a própria humanidade.

\* \* \*

"A fé pode muitas vezes ser dada através de ensinamentos inspirados ou de um convincente exemplo pessoal de seus frutos. Pode às vezes ser obtida através da razão. Por exemplo, muitos clérigos acreditam que São Tomás de Aquino provou realmente a existência de Deus por pura lógica. Mas o que pode uma pessoa fazer quando todos esses falham? Esse era meu doloroso dilema.

"Foi somente quando cheguei a acreditar firmemente que era impotente perante o álcool, somente quando apelei para um Deus que poderia existir, que experimentei um despertar espiritual. Essa experiência libertadora veio primeiro, em seguida veio a fé – na verdade, uma dádiva!"

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 74

2 – Carta de 1966

## **NA OPINIÃO DO BILL 168**

### ***Aceitando as dádivas de Deus***

"Embora muitos teólogos afirmem que as súbitas experiências espirituais levem a uma distinção especial ou a algum tipo de ordenação divina, eu questiono esse ponto de vista. Todo ser humano, qualquer que sejam seus atributos para o bem ou para o mal, é uma parte da economia espiritual divina. Portanto, cada um de nós tem seu lugar, e não posso aceitar que Deus pretenda exaltar um mais que o outro.

"Desta forma, é preciso que todos nós aceitemos qualquer dádiva positiva que recebamos, com profunda humildade, tendo sempre em mente que nossas atitudes negativas foram em primeiro lugar necessárias, como um meio de nos reduzir a um estado tal que nos deixasse prontos para receber uma dádiva positiva, através da experiência da conversão. Nosso próprio alcoolismo e a imensa deflação que finalmente daí resultou, constituem na verdade a base sobre a qual repousa nossa experiência espiritual".

Carta de 1964

## **NA OPINIÃO DO BILL 170**

### ***A vontade de quem?***

Temos visto AAs pedirem, com muita sinceridade e fé, orientação explícita de Deus sobre assuntos que variam, desde desastrosas crises domésticas ou

financeiras, até a correção de pequenas falhas pessoais, como a impontualidade. Um homem que tenta dirigir rigorosamente sua vida por esse tipo de oração, com essa necessidade egoísta de respostas divinas, é uma pessoa especialmente confusa. A qualquer pergunta ou crítica a suas ações, ele logo fala de sua confiança na oração como um guia para todos os assuntos, sejam eles importantes ou não.

Ele pode ter esquecido a possibilidade de que seus desejos e a tendência humana de racionalizar tenham distorcido sua assim chamada orientação. Com a melhor das intenções, ele tende a impor sua própria vontade em qualquer situação ou problema, com a confortável segurança de que está agindo sob a direção específica de Deus.

Os Doze Passos, pág. 94

### **NA OPINIÃO DO BILL 175**

#### ***Aspectos da tolerância***

Todos os tipos de pessoas têm encontrado caminho em A.A. Não faz muito tempo, estive conversando em meu escritório com um membro que leva o título de Condessa. Nessa mesma noite fui a uma reunião de A.A. Era inverno e na porta da entrada estava um cavalheiro de baixa estatura que gentilmente guardava nossos casacos. Perguntei: "Quem é aquele?" E alguém respondeu: "Oh!, ele está aqui há muito tempo. Todo mundo gosta dele. Ele pertencia ao grupo de Al Capone." Isso mostra como A.A. é hoje em dia universal.

\*\*\*

Não temos o desejo de convencer ninguém de que só existe um meio pelo qual a fé pode ser adquirida. Todos nós, sem distinção de raça, credo ou cor, somos filhos de um Criador vivo, com quem podemos estabelecer um relacionamento em termos simples e compreensíveis, tão logo estejamos dispostos e sejamos honestos o suficiente para tentar.

1 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 92 e 93

2 – Alcoólicos Anônimos, pág. 46

### **NA OPINIÃO DO BILL 178**

#### ***Com os pés no chão***

Aqueles de nós que passaram muito tempo no mundo da falsa espiritualidade, eventualmente viram a infantilidade disso. O mundo do sonho foi substituído por um grande sentido de realidade, acompanhado de uma crescente consciência do poder de Deus em nossas vidas.

Chegamos a acreditar que Ele gostaria que mantivéssemos nossas cabeças nas nuvens com Ele, mas que nossos pés ficassem firmes no chão. É aí onde estão nossos semelhantes, e é aí onde nosso trabalho deve ser feito. Essas são as realidades para nós. Não achamos nenhuma incompatibilidade entre uma experiência espiritual poderosa e uma vida útil, sadia e feliz.

Alcoólicos Anônimos, pág. 133

### **NA OPINIÃO DO BILL 201**



## ***Escolha ilimitada***

Inúmeros alcoólicos são atormentados com a terrível convicção de que, se alguma vez se aproximarem de A.A., serão forçados a aceitar algum tipo de fé ou teologia.

Eles não compreendem que a fé nunca é um imperativo para ser membro de A.A.; que a sobriedade pode ser alcançada com um mínimo aceitável de fé e que nossos conceitos de um Poder Superior e Deus – como nós O concebemos – oferece a cada um uma escolha quase ilimitada de crença espiritual e de ação.

\*\*\*

Ao falar com o provável membro, enfatize bem o fator espiritual. Se o indivíduo for agnóstico ou ateu, deixe bem claro que ele não tem que concordar com sua concepção de Deus. Ele pode optar por qualquer concepção que queira, desde que tenha sentido para ele.

O principal é que ele esteja disposto a acreditar num Poder Superior a ele mesmo e que viva segundo os princípios espirituais.

1 – Grapevine de abril de 1961

2 – Alcoólicos Anônimos, pág. 102

### ***NA OPINIÃO DO BILL 204***

#### ***A formação do caráter***

Uma vez que a maioria de nós nasce com uma infinidade de desejos naturais, não é de admirar que frequentemente deixamos que eles excedam seu propósito.

Quando nos guiam cegamente, ou quando obstinadamente exigimos que nos proporcionem mais satisfações ou prazeres do que nos são possíveis ou devidos, é nesse ponto que nos afastamos do grau de perfeição que Deus deseja para nós aqui na terra. Essa é a medida de nossos defeitos de caráter ou, se você preferir, de nossos pecados.

Se pedirmos, Deus certamente perdoará nossas negligências. Mas em nenhum caso, Ele nos torna brancos como a neve e nos mantém assim sem nossa cooperação. Isso é alguma coisa que supomos estar dispostos a fazer. Ele quer apenas que tentemos, da melhor maneira possível, progredir na formação do caráter.

Os Doze Passos, pág. 55

### ***NA OPINIÃO DO BILL 219***

#### ***Dispostos a acreditar***

Não permita que qualquer preconceito contra termos espirituais possa impedi-lo de se perguntar, o que eles poderiam significar para você. No começo, era disso que precisávamos para dar início a um crescimento espiritual, para estabelecer nossa primeira relação consciente com Deus, como nós O concebíamos. Mais adiante passamos a

aceitar muitas coisas que nos pareciam inteiramente fora de alcance. Isso era crescimento, mas para crescer tínhamos que começar de algum modo. Assim, no princípio, usamos nossas próprias concepções de Deus, ainda que limitadas.

"Precisávamos nos fazer apenas uma simples pergunta: 'Acredito, ou estou mesmo disposto a acreditar que exista um Poder Superior a mim?' Assim que o indivíduo possa dizer que acredita, ainda que seja em pequeno grau, ou esteja disposto a acreditar, nós lhe asseguramos enfaticamente, que ele está no caminho."

Alcoólicos Anônimos, págs. 63 e 64

## ***NA OPINIÃO DO BILL 223***

### ***Uma Irmandade – muitas crenças***

Como sociedade, nunca devemos nos tornar tão vaidosos a ponto de supor que temos sido os autores e inventores de uma nova religião. Humildemente refletiremos que cada um dos princípios de A.A. foi tirado de fontes antigas.

\*\*\*

Um ministro na Tailândia escreveu: "Levamos os Doze Passos de A.A. ao maior mosteiro budista dessa província, e o sacerdote responsável pela organização disse: 'Pois bem, esses Passos são excelentes! Para nós, budistas, isso poderia ser ligeiramente mais aceitável, se vocês tivessem inserido a palavra 'bem' em seus Passos, em vez de 'Deus'. Entretanto, vocês dizem nesses Passos que é um Deus como cada qual O concebe, e isso certamente incluir o bem. Sim, os Doze Passos de A.A. certamente serão aceitos pelos budistas daqui.' "

\*\*\*

Os membros mais antigos de St. Louis recordaram como o Padre Edward Dowling ajudou a começar o grupo deles, que era composto por uma grande maioria de protestantes, mas isso não o perturbava em absoluto.

1 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 207

2 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 73 e 74

3 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 34

## ***NA OPINIÃO DO BILL 225***

### ***A resposta no espelho***

**Enquanto bebíamos tínhamos certeza de que nossa inteligência, apoiada pela força de vontade, poderia muito bem controlar nossa vida interior e nos garantir sucesso no mundo em que vivemos. Essa corajosa filosofia, na qual cada indivíduo fazia o papel de Deus, soava bem, mas ainda tinha que passar pela prova de fogo: será que ela realmente funcionava? Uma boa olhada no espelho foi uma suficiente resposta.**

\*\*\*

Meu despertar espiritual foi muito rápido e absolutamente convincente. De repente me tornei uma parte – embora pequenina – de um cosmo que era dirigido pela justiça e pelo amor, na pessoa de Deus. Apesar das consequências de minha própria obstinação e ignorância, ou de meus companheiros de viagem na terra, a verdade ainda era essa. Essa era minha nova e positiva certeza – e ela nunca me abandonou.

1 – Os Doze Passos, págs. 27 e 28

2 – Grapevine de janeiro de 1962

## ***NA OPINIÃO DO BILL 236***

### ***Perfeição – apenas o objetivo***

Nós, seres humanos, não podemos ter humildade absoluta. No máximo, podemos apenas vislumbrar o significado e o esplendor desse perfeito ideal. Só Deus pode Se manifestar no absoluto; nós, seres humanos, precisamos viver e crescer no domínio do relativo.

Assim sendo, buscamos o progresso, na humildade, para o dia de hoje.

\*\*\*

Poucos de nós podem estar prontos, rápida ou facilmente, mesmo para olhar em direção à perfeição moral e espiritual; queremos obter somente o tanto de perfeição que possamos alcançar na vida, de acordo, é claro, com as mais variadas ideias que tenhamos sobre o que nos é necessário. Lutamos erradamente por um objetivo autodeterminado, em vez de lutar pelo objetivo perfeito que é aquele que pertence a Deus.

1 – Grapevine de junho de 1961

2 – Os Doze Passos, págs. 57 e 58

## ***NA OPINIÃO DO BILL 263***

### ***Medo e fé***

A conquista da libertação do medo é uma tarefa para toda a vida; é algo que nunca pode ficar completamente concluído.

Ao sermos duramente atacados, estarmos gravemente enfermos ou em qualquer situação de séria insegurança, todos nós vamos reagir a essa emoção – bem ou mal, conforme o caso se apresente. Somente os que enganam a si mesmos alegam que estão totalmente livres do medo.

\*\*\*

Finalmente vimos que a fé em alguma forma de Deus era parte de nosso ser. Algumas vezes tivemos que procurá-Lo persistentemente, mas Ele estava ali. Ele era tão real como éramos nós. Encontramos a Grande Realidade no mais profundo de nosso ser.

1 – Grapevine de janeiro de 1962

2 – Alcoólicos Anônimos, pág. 71

### **NA OPINIÃO DO BILL 274**

#### *Conduzir-se sozinho*

Tratando-se de assuntos espirituais, conduzir-se sozinho é perigoso. Quantas vezes ouvimos pessoas bem-intencionadas proclamarem a orientação de Deus, quando era mais do que evidente que estavam muito enganadas. Faltando-lhes, tanto a prática quanto a humildade, tinham-se iludido e foram capazes de justificar o mais completo absurdo, sob a alegação de que era isso que Deus lhes havia dito.

Pessoas com grande desenvolvimento espiritual quase sempre insistem em verificar, com amigos ou conselheiros espirituais, a orientação que sentem ter recebido de Deus. É certo, então, que um novato não deveria, dessa maneira, correr o risco de cometer erros tolos, talvez trágicos. Embora os comentários ou orientação dos outros possam não ser infalíveis, é provável que sejam mais específicos do que qualquer orientação direta que possamos receber, enquanto ainda somos inexperientes no estabelecimento do contato com um Poder Superior a nós mesmos.

Os Doze Passos, pág. 50

### **NA OPINIÃO DO BILL 294**

#### **Amor + racionalidade = crescimento**

"Parece para mim que o objetivo primordial de qualquer ser humano é o de crescer, como Deus pretendeu, sendo essa a natureza de todas as coisas em crescimento.

"Nossa busca deve ser em direção à realidade que podemos encontrar, incluindo a melhor definição e sentimento de amor que podemos adquirir. Se a capacidade de amar existe no ser humano, então ela certamente existe em seu Criador.

"A teologia me ajuda, porque a maioria de seus conceitos me faz acreditar que vivo num universo racional, sob o poder de um Deus amoroso e que minha

própria irracionalidade pode aos poucos desaparecer. Esse é, suponho, o processo de crescimento para o qual somos destinados."

Carta de 1958

### **NA OPINIÃO DO BILL 310**

#### *Aprendendo a confiar*

Todo o programa de A.A. se baseia no princípio da confiança mútua. Confiamos em Deus, confiamos em A.A. e confiamos uns nos outros.

Portanto, não podemos deixar de confiar em nossos líderes em serviço. O "Direito de Decisão" que lhes oferecemos não é somente um meio prático de permitir que eles atuem e dirijam efetivamente, mas também um símbolo de nossa confiança implícita.

\*\*\*

Se você chega ao A.A. sem convicção religiosa, pode, se quiser, fazer do próprio A.A. ou de seu grupo seu "Poder Superior". Aí se encontra um grande número de pessoas que resolveu seu problema com o álcool. Nesse sentido, essas pessoas certamente representam um poder superior a você. Mesmo esse mínimo de fé será suficiente.

Muitos membros que só dessa maneira atravessaram o limiar, lhe dirão que, uma vez do outro lado, sua fé se ampliou e se aprofundou. Libertados da obsessão pelo álcool, com suas vidas inexplicavelmente transformadas, vieram a acreditar num Poder Superior, e a maioria deles começou a falar em Deus.

1 – Doze Conceitos para Serviços Mundiais, pág. 18

2 – Os Doze Passos, pág. 19

### **NA OPINIÃO DO BILL 313**

#### *Finalmente, sob a luz do sol*

"Quando se expressou a ideia de que poderia haver um Deus pessoal para mim, não gostei da ideia. Assim, meu amigo Ebby deu então uma sugestão que parecia ser original. Ele disse: "Por que você não escolhe sua própria concepção de Deus?"

Essa pergunta atingiu-me fortemente. Derreteu a montanha de gelo intelectual, à sombra da qual eu tinha vivido e tremido durante muitos anos. Finalmente, eu estava sob a luz do sol."

\*\*\*

Talvez seja possível encontrar explicações de experiência espirituais iguais às nossas, mas tentei muitas vezes explicar a minha e só obtive bons resultados, ao narrá-la. Conheço a sensação que isso me deu e os resultados alcançados, mas compreendi que nunca entenderei completamente suas implicações mais profundas.

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 36

2 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 40

### **NA OPINIÃO DO BILL 323**

#### *Tateando em direção a Deus*

**"Mais do que a maioria das pessoas, acho que os alcoólicos querem saber quem são, o que é sua vida, se têm uma origem divina e um destino determinado, bem como se existe um sistema de justiça e amor no cosmo.**

"Essa é a experiência de muitos de nós nos primeiros estágios de bebedeiras, sentir que temos tido vislumbres do Absoluto e um sentimento intensificado de identificação com o cosmo. Ao mesmo tempo que esses vislumbres e sentimentos são, sem dúvida, válidos, eles são deformados e finalmente arrastados para o dano químico, espiritual e emocional forjado pelo próprio álcool.

"Em A.A. e em muitos enfoques religiosos, os alcoólicos encontram muito mais daquilo que meramente observaram e sentiram, quando, tateando, procuravam encontrar seu caminho em direção a Deus, no álcool."

Carta de 1960

### **NA OPINIÃO DO BILL 331**

#### *A grande realidade*

Reconhecemos que sabemos pouco. Deus revela cada vez mais, tanto a você como a nós. Pergunte-Lhe, em sua meditação matinal, o que você pode fazer cada dia pela pessoa ainda doente. As respostas virão, se seu interior estiver em ordem.

Mas, evidentemente, você não pode transmitir algo que não tenha. Procure fazer com que sua relação com Ele seja boa, e grandes acontecimentos ocorrerão para você e para muitos outros. Essa é nossa grande realidade.

Para o recém-chegado:

Entregue-se a Deus, como você O concebe. Admita suas faltas a Ele e a seus semelhantes. Desfaça-se das ruínas de seu passado. Dê livremente aquilo que você receber e junte-se a nós. Estaremos com você na irmandade do espírito e, você certamente se encontrará com alguns de nós, quando trilhar o caminho do destino feliz.

Que Deus o abençoe e o proteja! – até lá.

Alcoólicos Anônimos, pág. 165

## **AGNOSTICOS, ATEU E O**

### **NA OPINIÃO DO BILL 7**

## ***O reino do espírito***

Antigamente, o progresso material marchava a passos lentos. O espírito da moderna investigação científica, a pesquisa e a invenção eram praticamente desconhecidos.

No reino material, as mentes dos homens estavam obstruídas pela superstição, tradição e por todos os tipos de ideias fixas. Alguns contemporâneos de Colombo acreditavam no absurdo de uma Terra redonda. Outros quase mataram Galileu por suas heresias astronômicas.

Não é certo que alguns de nós são tão obstinados no que se refere ao reino espiritual, como eram os antigos a respeito do reino material?

\*\*\*

Descobrimos que Deus não impõe condições árduas aos que O buscam. Para nós, o Reino do Espírito é amplo e espaçoso; não é privativo nem vedado aos que o busquem sinceramente. Acreditamos que ele esteja aberto a todos.

Alcoólicos Anônimos

1 – pág. 67

2 – pág. 63

## **NA OPINIÃO DO BILL 26**

### ***A verdadeira independência do espírito***

Quanto mais nos dispomos a depender de um Poder Superior, mais independentes na verdade somos. Portanto, a dependência, como se pratica em A.A., é realmente um meio de se obter a verdadeira independência de espírito.

Na vida diária, fica-se surpreso ao descobrir o quanto somos realmente dependentes e quão inconscientes somos dessa dependência. Toda casa moderna tem fios elétricos que levam força e luz a seu interior. Aceitando nossa dependência dessa maravilha da ciência, descobrimos que somos pessoalmente mais independentes, que nos sentimos mais à vontade e seguros. A força corre justamente onde ela é necessária. Silenciosa e certamente a eletricidade, essa estranha energia que tão poucas pessoas entendem, vem de encontro às nossas necessidades diárias mais simples.

Embora aceitemos prontamente esse princípio de saudável dependência em muitos de nossos assuntos temporais, muitas vezes resistimos fortemente a esse mesmo princípio, quando nos pedem que o apliquemos como um meio de crescer espiritualmente. É claro que nunca conheceremos a liberdade sob a dependência de Deus, até que tentemos buscar Sua vontade em relação a nós. A escolha é nossa.

*Os Doze Passos, pág. 27*

## **NA OPINIÃO DO BILL 47**

*Ver é crer*

A fé quase infantil dos irmãos Wright, de que poderiam construir uma máquina que voasse, foi a mola mestra de seu sucesso. Sem ela nada poderia ter acontecido.

Nós, os agnósticos e ateus, estávamos agarrados à ideia de que a autossuficiência resolveria nossos problemas. Quando os outros nos mostravam que a "suficiência de Deus" funcionava para eles, começamos a nos sentir como aqueles que tinham insistido em que os irmãos Wright nunca voariam. Estávamos vendo um outro tipo de voo, uma libertação espiritual deste mundo, pessoas que se elevavam acima de seus problemas.

Alcoólicos Anônimos, págs. 72 e 74

## **NA OPINIÃO DO BILL 95**

### ***Jardim de infância espiritual***

"Estamos apenas pondo em funcionamento um jardim de infância espiritual, no qual as pessoas estão capacitadas a parar de beber e a encontrar a graça de continuar vivendo bem. A teologia de cada um tem que ser sua própria busca, seu próprio assunto."

\* \* \*

Quando o Livro Grande estava sendo planejado, alguns membros acharam que ele deveria ser cristão no sentido doutrinal. Outros não tinham nenhuma objeção quanto ao uso da palavra "Deus", mas queriam evitar assuntos doutrinários. Espiritualmente, sim. Religião não. Outros ainda queriam um livro psicológico que atraísse o alcoólico. Uma vez que estivesse conosco, ele poderia aceitar Deus ou não, como quisesse.

Para nós essa era uma proposta chocante, mas felizmente ouvimos. A consciência de nosso grupo começou a funcionar para se fazer o livro, o mais aceitável e eficiente possível.

Cada parecer representava uma contribuição. Nossos ateístas e agnósticos abriram nossa porta de entrada para que todos aqueles que sofrem pudessem entrar por ela, independente de sua crença.

1 – Carta de 1954

2 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 145, 146 e 149

## **NA OPINIÃO DO BILL 126**

***"Admitimos para Deus..."***

Desde que você não esconda nada, ao fazer o Quinto Passo, sua sensação de alívio aumentará de minuto a minuto. As emoções reprimidas durante anos saem de seu confinamento e, milagrosamente, desaparecem à medida que são reveladas. Com a diminuição da dor, uma tranquilidade restauradora toma seu lugar. E quando a humildade e a serenidade estiverem assim combinadas, algo mais de grande significação é capaz de ocorrer.



Muitos AAs, anteriormente agnósticos ou ateus, nos dizem que foi nessa fase do Quinto Passo que de fato sentiram, pela primeira vez, a presença de Deus. E mesmo aqueles que já tinham fé, muitas vezes tomaram consciência de Deus como nunca antes.

Os Doze Passos, pág. 51

### **NA OPINIÃO DO BILL 137**

#### ***Além do agnosticismo***

Nós, de temperamento agnóstico, descobrimos que logo que fomos capazes de deixar de lado o preconceito e expressar até uma disposição para acreditar num Poder Superior a nós mesmos, começamos a ver os resultados, ainda quando era impossível para qualquer um de nós definir ou compreender totalmente esse Poder, que é Deus.

\* \* \*

"Muitas pessoas me asseguram, com toda a seriedade, que o indivíduo não tem um lugar melhor no universo, do que um outro qualquer, por lutar em seu caminho, através da vida, só para morrer no fim. Ouvindo isso, sinto que ainda prefiro me apegar à tão chamada ilusão da religião, que em minha própria experiência tem me revelado algo com sentido muito diferente."

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 67

2 – Carta de 1946

### **NA OPINIÃO DO BILL 146**

#### ***"Faça como eu faço..."***

Talvez com mais frequência do que pensamos, não temos um contato profundo com alcoólicos que estão sofrendo o dilema da falta de fé.

Certamente ninguém é mais sensível, a respeito de segurança individual, orgulho e agressão do que eles. Estou certo de que muitas vezes isso é esquecido.

Nos primeiros anos de A.A., eu quase arruinei toda a organização com essa espécie de arrogância inconsciente. Deus, como eu O concebia, tinha que servir para todos. Algumas vezes minha agressão era sutil e outras vezes grosseira. Mas de qualquer forma era prejudicial – talvez até fatal – para muitos descrentes.

É claro que esse tipo de coisa não está limitado ao trabalho do Décimo Segundo Passo. Pode surgir em nossas relações com todas as pessoas. Mesmo agora, encontro-me entoando o mesmo antigo refrão: "Faça como eu faço, acredite no que acredito – ou então..."

Grapevine de abril de 1961

### **NA OPINIÃO DO BILL 158**

#### ***A tolerância na prática***

"Descobrimos que os princípios de tolerância e amor tinham que ser enfatizados na prática. Não podemos nunca dizer (ou insinuar) a alguém que ele deva concordar com nossa fórmula ou ser excomungado. O ateu pode se levantar numa reunião de A.A., ainda negando a Divindade, mas relatando o quanto mudou em atitude e ponto de vista. Sabemos por experiência que ele

em pouco tempo mudará de ideia a respeito de Deus, mas ninguém lhe diz que ele deve fazer isso.

"A fim de levar ainda mais longe o princípio de aceitação e tolerância, não exigimos nenhuma religião de ninguém. Todas as pessoas com problema alcoólico que queiram se livrar dele e se ajustar bem às circunstâncias da vida tornam-se membros de A.A., simplesmente se ligando a nós. Nada é preciso, a não ser sinceridade. Mas não exigimos nem isso.

"Numa atmosfera como essa, o ortodoxo, o heterodoxo e o descrente se misturam e juntos são felizes e úteis. Uma oportunidade de obter crescimento espiritual é aberta a todos".

Carta de 1940

### **NA OPINIÃO DO BILL 174**

#### ***Forças construtivas***

Minha opinião era tão arraigada, como a que frequentemente vemos hoje em dia nas pessoas que se dizem ateístas ou agnósticas. Sua vontade de descrever é tão forte, que parecem preferir a morte do que uma busca sincera de Deus, feita com a mente aberta. Felizmente para mim e para muitos como eu que buscaram A.A., as forças construtivas, produzidas em nossa Irmandade, quase sempre venceram essa colossal teimosia. Abatidos e completamente derrotados pelo álcool, frente a frente com a prova viva da libertação e rodeados por aqueles que podem nos falar do fundo do coração, finalmente nos rendemos.

A seguir, paradoxalmente, nos encontramos numa nova dimensão, o verdadeiro mundo do espírito e da fé. Boa vontade suficiente, mente aberta suficiente – e aí está!

A.A. Today, pág. 9

### **NA OPINIÃO DO BILL 201**

#### ***Escolha ilimitada***

Inúmeros alcoólicos são atormentados com a terrível convicção de que, se alguma vez se aproximarem de A.A., serão forçados a aceitar algum tipo de fé ou teologia.

Eles não compreendem que a fé nunca é um imperativo para ser membro de A.A.; que a sobriedade pode ser alcançada com um mínimo aceitável de fé e que nossos conceitos de um Poder Superior e Deus – como nós O concebemos – oferece a cada um uma escolha quase ilimitada de crença espiritual e de ação.

\*\*\*

Ao falar com o provável membro, enfatize bem o fator espiritual. Se o indivíduo for agnóstico ou ateu, deixe bem claro que ele não tem que concordar com sua concepção de Deus. Ele pode optar por qualquer concepção que queira, desde que tenha sentido para ele.

O principal é que ele esteja disposto a acreditar num Poder Superior a ele mesmo e que viva segundo os princípios espirituais.

1 – Grapevine de abril de 1961

## **NA OPINIÃO DO BILL 247**

### *Você já experimentou?*

"Uma vez que se supõe que a mente aberta e o experimento sejam os atributos indispensáveis de nossa civilização 'científica', parece estranho que tantos cientistas se recusem a provar pessoalmente a hipótese de que Deus veio primeiro e o homem depois. Preferem acreditar que o homem é um produto acidental da evolução; que Deus, o Criador, não existe.

"Só posso informar que experimentei os dois conceitos e que, em meu caso, o conceito de Deus provou ser uma base melhor para a vida do que o conceito que está centralizado no ser humano.

"Entretanto, eu seria o primeiro a defender seu direito de pensar, como melhor lhe pareça. Simplesmente faço esta pergunta: 'Em sua própria vida, já tentou realmente pensar e atuar como se pudesse existir um Deus? Você já experimentou?'"

Carta de 1950

## **NA OPINIÃO DO BILL 260**

### *Realidade interior*

À medida que a humanidade estuda o mundo material, nos é constantemente revelado que sua aparência exterior não é, de modo algum, a realidade interior. A prosaica trave de aço é uma massa de elétrons, girando uns ao redor dos outros, em velocidade incrível, e esses pequenos corpos são governados por leis precisas. Assim nos diz a Ciência. Não temos nenhuma razão para duvidar disso.

Entretanto, quando é sugerida a hipótese perfeitamente lógica, de que além do mundo material, como o contemplamos, existe uma inteligência criadora, orientadora e todo-poderosa, no mesmo instante vem à tona nosso traço perverso de temperamento e procuramos nos convencer de que isso não é verdade. Se fosse certa nossa argumentação, significaria que a vida se originou do nada, que nada significa e que não leva a nada.

Alcoólicos Anônimos, pág. 65

## **NA OPINIÃO DO BILL 276**

### **Um Poder Superior para ateus**

"Tenho feito muitas experiências com ateus, sendo boas, em sua maioria. Em A.A. todos têm o direito de ter sua própria

opinião. É muito melhor manter uma sociedade aberta e tolerante do que conter qualquer pequeno distúrbio que essas opiniões possam ocasionar. Realmente não conheço ninguém que tenha morrido de alcoolismo, por causa das opiniões de algum ateu sobre o cosmo.

"Mas sempre peço a essas pessoas que tenham um 'Poder Superior' – por exemplo, seu próprio grupo. Quando elas chegam, a maioria das pessoas, no grupo, está sóbria, e elas estão bêbadas. Portanto, o grupo é um 'Poder Superior'. Esse é um início suficientemente bom, e quase todos progredem partindo daí. Sei como se sentem, porque antes eu mesmo era assim".

Carta de 1962

### **NA OPINIÃO DO BILL 300**

#### *Pessoas com fé*

Nós que atravessamos o caminho do agnosticismo e ateísmo, lhe pedimos para se despojar do preconceito, até do preconceito contra a religião organizada. Aprendemos que sejam quais forem as fraquezas humanas que os vários credos possam ter, estes têm dado propósito e orientação a milhares de indivíduos. As pessoas com fé têm uma ideia lógica do que seja a vida.

Na realidade, não costumávamos ter nenhuma concepção racional. Costumávamos nos divertir, ridicularizando cinicamente as crenças e as práticas espirituais, quando poderíamos ter visto que muitas pessoas espiritualizadas, de todas as raças, cores e credos, estavam demonstrando ter um grau de equilíbrio emocional, felicidade e utilidade que deveríamos ter procurado para nós mesmos.

Alcoólicos Anônimos, pág. 66

### **NA OPINIÃO DO BILL 313**

#### *Finalmente, sob a luz do sol*

"Quando se expressou a ideia de que poderia haver um Deus pessoal para mim, não gostei da ideia. Assim, meu amigo Ebby deu então uma sugestão que parecia ser original. Ele disse: "Por que você não escolhe sua própria concepção de Deus?"

Essa pergunta atingiu-me fortemente. Derreteu a montanha de gelo intelectual, à sombra da qual eu tinha vivido e tremido durante muitos anos. Finalmente, eu estava sob a luz do sol."

\*\*\*

Talvez seja possível encontrar explicações de experiência espirituais iguais às nossas, mas tentei muitas vezes explicar a minha e só obtive bons resultados,

ao narrá-la. Conheço a sensação que isso me deu e os resultados alcançados, mas compreendi que nunca entenderei completamente suas implicações mais profundas.

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 36

2 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 40

### **NA OPINIÃO DO BILL 328**

#### *Uma recém – encontrada providência*

Ao lidar com um provável membro, com inclinações agnósticas ou ateístas, é preferível você usar a linguagem popular para descrever os princípios espirituais. Não adianta despertar qualquer preconceito que ele possa ter contra certos conceitos e termos teológicos, acerca dos quais já possa estar confuso. Não levante essas questões, sejam quais forem as convicções que você tenha.

\*\*\*

Todos os homens e mulheres que ingressaram e pretendem permanecer em A.A., sem perceber, começaram a praticar o Terceiro Passo. Não é verdade que em todos os assuntos relacionados com o álcool, cada um decidiu entregar sua vida aos cuidados, proteção e orientação de A.A.?

Já foi alcançada a disposição de substituir a vontade e as ideias próprias, acerca do problema do álcool, por aquelas sugeridas por A.A. Ora, se isso não é entregar a vontade e a vida a uma recém encontrada "Providência", o que é então?

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 106

2 – Os Doze Passos, pág. 26

### **A obsessão alcoólica e o**

### **NA OPINIÃO DO BILL 2**

#### *Nas mãos de Deus*

Quando olhamos para o passado, reconhecemos que as coisas que nos chegaram quando nos entregamos nas mãos de Deus foram melhores do que qualquer coisa que pudéssemos ter planejado.

\* \* \*

Minha depressão aumentou de forma insuportável, até que finalmente me pareceu estar no fundo do poço, pois aquele momento o último vestígio de minha orgulhosa obstinação foi esmagado. Imediatamente me encontrei exclamando: "Se existe um Deus, que Ele se manifeste! Estou pronto para fazer qualquer coisa, qualquer coisa!"

De repente, o quarto se encheu de uma forte luz. Pareceu-me com os olhos de minha mente, que eu estava numa montanha e que soprava um vento, não de ar, mas de espírito. E então tive a sensação de que era um homem livre. Lentamente o êxtase passou. Eu estava deitado na cama, mas agora por instantes me encontrava em outro mundo, um mundo novo de

conscientização. Ao meu redor e dentro de mim, havia uma maravilhosa sensação de presença e pensei comigo mesmo: "Então, esse é o Deus dos pregadores!"

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 108

2 – A.A. Atinge a Maioridade, págs. 57 e 58

#### **NA OPINIÃO DO BILL 4**

##### ***Podemos escolher?***

Não devemos nunca nos deixar cegar pela filosofia fútil de que somos vítimas de nossa hereditariedade, de nossa experiência de vida e de nosso meio ambiente – de que essas são as únicas forças que tomam as decisões por nós. Esse não é o caminho para a liberdade. Temos que acreditar que podemos realmente escolher.

\* \* \*

"Como alcoólicos ativos, perdemos a capacidade de escolher se beberíamos ou não. Éramos vítimas de uma compulsão que parecia determinar que deveríamos prosseguir em nossa própria destruição".

"No entanto, finalmente, fizemos escolhas que nos levaram à recuperação. Viemos a acreditar que sozinhos éramos impotentes perante o álcool. Isso foi certamente uma escolha, aliás, muito difícil. Viemos a acreditar que um Poder Superior poderia nos devolver a sanidade, quando nos dispusemos a praticar os Doze Passos de A.A.". "Em resumo, preferimos 'estar dispostos', e essa foi a melhor escolha que poderíamos ter feito".

1 – Grapevine de novembro de 1960

2 – Carta de 1966

#### **NA OPINIÃO DO BILL 9**

##### ***O grupo e a ampla comunidade mundial***

No momento em que o trabalho do Décimo Segundo Passo forma um grupo, uma descoberta é feita – que a maioria dos indivíduos não consegue se recuperar, se não houver um grupo. Surge a compreensão de que cada membro é apenas uma pequena parte de um grande todo; de que nenhum sacrifício pessoal é grande demais para a preservação da Irmandade. Ele aprende que o clamor dos desejos e ambições interiores deve ser silenciado, sempre que possa prejudicar o grupo.

Torna-se claro que o grupo precisa sobreviver para que o indivíduo não pereça.

\* \* \*

"O membro sozinho no mar, o A.A. em guerra numa terra distante – todos esses membros sabem que pertencem à Comunidade Mundial de A.A., que sua separação é apenas física, que seus companheiros podem estar tão perto

como está o próximo porto. E a mais importante, que eles estão certos de que a graça de Deus está realmente com eles, em alto mar ou na solitária terra distante, como está com aqueles que estão em sua própria terra".

1 – As Doze Tradições, pág. 14

2 – Carta de 1966

### **NA OPINIÃO DO BILL 11**

#### ***Quantidade ou qualidade***

"Com respeito ao assunto das recaídas, eu não me sentiria muito desencorajado. Acho que você está sofrendo muito por causa de um sentimento de culpa desnecessário. Por qualquer razão, o Senhor traçou caminhos mais difíceis para alguns de nós, e suponho que você está palmilhando um deles. Deus não está nos pedindo que tenhamos êxito; Ele está pedindo apenas que tentemos. Isso você está certamente fazendo. Por isso, eu não me afastaria de A.A. por nenhum sentimento de desencorajamento ou vergonha. Esse é justamente o lugar onde você deveria estar. Por que você não tenta apenas como membro? Você sabe que não tem que carregar todo o A.A. nas costas!

"Não é sempre a quantidade de coisas boas que você faz, é também a qualidade que conta.

"Acima de tudo, faça –o um dia de cada vez".

Carta de 1958

### **NA OPINIÃO DO BILL 16**

#### ***Nunca mais!***

"Muitas pessoas se sentem mais seguras com o plano das vinte e quatro horas do que com a resolução de que nunca mais beberão. Muitas delas já quebraram muitas resoluções. Essa é realmente uma questão de escolha pessoal; cada A.A. tem o privilégio de interpretar o programa como quiser.

"Eu, pessoalmente, pretendo nunca mais beber. Isso é um pouco diferente de dizer: 'Nunca mais beberei'. Essa última atitude às vezes põe as pessoas em dificuldade, porque significa comprometer-se, a nível pessoal, a fazer o que nós, alcoólicos, nunca poderíamos fazer. Esse é um ato de vontade e deixa muito pouco lugar para a ideia de que Deus

nos libertará da obsessão de beber, contanto que sigamos o programa de A.A".

Carta de 1949

### **NA OPINIÃO DO BILL 19**

#### ***O vinho do sucesso***

Não são somente os problemas inesperados e desagradáveis que requerem o autocontrole. Devemos ser igualmente cuidadosos, quando começamos a ter uma certa importância e sucesso material. Jamais alguém amou tanto os triunfos pessoais como nós; bebíamos o sucesso como se fosse um vinho que nunca pudesse falhar em nos fazer sentir eufóricos. Cegos pelo orgulho da autoconfiança, éramos capazes de bancar os importantes.

Agora que estamos em A.A. e sóbrios, conquistando de novo a estima de nossos amigos e companheiros de trabalho, descobrimos que ainda precisamos exercitar especial vigilância. Como segurança contra os perigos da mania de grandeza, podemos com frequência nos checar, não esquecendo que estamos sóbrios hoje, somente pela graça de Deus, e que qualquer sucesso que possamos ter, o sucesso é mais d'Ele do que nosso.

Os Doze Passos, pág. 79

### **NA OPINIÃO DO BILL 42**

#### ***Autoconfiança e força de vontade***

Quando, pela primeira vez desafiados a admitir a derrota, a maioria de nós se revoltou. Havíamos nos aproximado de A.A., esperando ser ensinados a ter autoconfiança. Então nos disseram que, no tocante ao álcool, de nada nos serviria a autoconfiança: aliás, ela era um empecilho total. Não era possível o alcoólico vencer a compulsão com a ajuda da vontade desamparada.

\* \* \*

É quando tentamos fazer com que nossa vontade se harmonize com a vontade de Deus, que começamos a usá-la corretamente. Para todos nós, essa foi uma das revelações mais maravilhosas. Todo o nosso problema tinha sido o mau uso da força de vontade. Tínhamos tentado atacar nossos problemas com ela, ao invés de tentar levá-la a ficar de acordo com o plano de Deus para conosco. O propósito dos Doze Passos de A.A. é o de tornar isso cada vez mais possível.

1 –Os Doze Passos, pág. 14

2 –Os Doze Passos, pág. 30



## **NA OPINIÃO DO BILL 88**

### ***Força de vontade e escolha***

"Nós, AAs, sabemos que é inútil tentar destruir a obsessão de beber só pela força de vontade. Entretanto, sabemos que é preciso uma grande vontade para adotar os Doze Passos de A.A. como um modo de vida que pode nos devolver a sanidade."

"Qualquer que seja a gravidade da obsessão pelo álcool, felizmente descobrimos que ainda podem ser feitas outras escolhas vitais. Por exemplo, podemos admitir que somos impotentes pessoalmente perante o álcool; que a dependência de um "Poder Superior" é uma necessidade, mesmo que esta seja simplesmente uma dependência de um grupo de A.A. Então podemos preferir tentar uma vida de honestidade e humildade, fazendo um serviço desinteressado para nossos companheiros e para 'Deus como nós O concebemos'.

"Conforme continuamos fazendo essas escolhas e assim indo em busca dessas altas aspirações, nossa sanidade volta e desaparece a compulsão para beber."

Carta de 1966

## **NA OPINIÃO DO BILL 114**

### ***Nenhum poder pessoal***

"A princípio, o remédio para minhas dificuldades pessoais parecia tão evidente que eu não podia imaginar um alcoólico, recusando a proposta que lhe fosse adequadamente apresentada. Acreditando firmemente que Cristo pode fazer tudo, eu tinha a ideia inconsciente de supor que Ele faria tudo por meu intermédio – quando e da maneira que eu quisesse. Depois de seis longos meses, tive que admitir que ninguém tinha se apoderado do Mestre – nem mesmo eu.

"Isso me levou à boa e saudável conclusão de que havia muitas situações no mundo, sobre as quais eu não tinha nenhum poder pessoal – que, se eu estava tão pronto a admitir isso a respeito do álcool, devia admitir também em relação a muitas outras coisas. Tinha que ficar quieto e entender que Ele e não eu, era Deus."

Carta de 1940

## **NA OPINIÃO DO BILL 194**

### ***A obsessão e a resposta***

A idéia de que de algum modo, algum dia, vai controlar e desfrutar da bebida constitui a grande obsessão de todo bebedor anormal. A persistência dessa ilusão é incrível. Muitos a perseguem até às portas da loucura e da morte.

\*\*\*

O alcoolismo, não o câncer, era minha doença, mas qual a diferença? O alcoolismo também não era um consumidor do corpo e da mente? O alcoolismo levaria mais tempo para matar, mas o resultado era o mesmo. Então decidi, que se houvesse um grande Médico que pudesse curar a doença do alcoolismo, o melhor que eu poderia fazer era procurá-Lo imediatamente.

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 49

2 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 56

## **NA OPINIÃO DO BILL 246**

### *O instinto de viver*

Quando homens e mulheres ingerem tanto álcool, a ponto de destruir suas vidas, cometem um ato totalmente contra a natureza. Contrariando seu desejo instintivo de autopreservação, parecem estar inclinados à autodestruição. Lutam contra seu mais profundo instinto.

À medida que vão progressivamente se humilhando pela terrível surra administrada pelo álcool, a graça de Deus pode penetrar neles e expulsar sua obsessão. Aqui, seu poderoso instinto de viver pode cooperar plenamente com o desejo de seu Criador de lhes dar uma nova vida.

\*\*\*

"A característica central da experiência espiritual consiste em dar a quem a recebe uma nova e melhor motivação, fora de toda proporção a qualquer processo de disciplina, crença e fé.

"Essas experiências não podem nos tornar íntegros de uma vez; constituem um renascimento a uma nova e verdadeira oportunidade."

1 – Os Doze Passos, pág. 54

2 – Carta de 1965

## **NA OPINIÃO DO BILL 315**

### *Superior a nós mesmos*

Se fosse suficiente um código moral ou uma melhor filosofia de vida para vencer o alcoolismo, muitos de nós teriam se recuperado há mais tempo. Mas descobrimos que esses códigos e filosofias não nos salvaram, por mais que tentássemos. Poderíamos querer ter moral, ter o conforto da filosofia, de fato poderíamos querer essas coisas com toda nossa força, mas o poder necessário para mudar não existia. Nossos recursos humanos, guiados pela vontade, não eram suficientes; fracassaram por completo.

A falta de poder, esse era nosso dilema. Tínhamos que encontrar um poder, pelo qual pudéssemos viver – e ele tinha que ser um Poder Superior a nós mesmos.

Alcoólicos Anônimos, págs. 65 e 66

## **A.A. OU O GRUPO COMO NA OPINIÃO DO BILL 73**

### *Tolerância dos dois lados*

"Seu ponto de vista outrora foi meu. Felizmente, A.A. está edificado de tal modo que não precisamos discutir a existência de Deus; mas para conseguir melhores resultados, a maioria de nós deve depender de um Poder Superior. Você diz que o grupo é seu Poder Superior, e nenhum A.A. bem-intencionado desafiaria seu privilégio de crer precisamente desse modo. Nós todos deveríamos estar contentes com as boas recuperações que podem ser feitas, mesmo nessa base limitada.

"Mas carrossel gira sempre no mesmo sentido. Se você esperasse tolerância para seu ponto de vista, tenho certeza de que estaria disposto a ser recíproco. Tento me lembrar que, com o passar dos séculos, grande número de pessoas muito mais brilhantes do que eu encontraram os dois lados desse debate a respeito da crença. Para mim, nos últimos anos, estou achando muito mais fácil acreditar que Deus fez o homem e não que o homem fez Deus".

Carta de 1950

## **NA OPINIÃO DO BILL 109**

### *Liberdade através da aceitação*

Admitimos que não poderíamos vencer o álcool, com os recursos que ainda nos restavam, e assim aceitamos o fato de que a dependência de um Poder Superior (mesmo que fosse só nosso grupo de A.A.) poderia resolver o caso até aqui insolúvel. No momento em que fomos capazes de aceitar inteiramente estes fatos, foi iniciada nossa libertação da compulsão alcoólica. Para a maioria de nós foi preciso grande esforço para aceitar esses dois fatos. Tivemos que abandonar nossa querida filosofia de autossuficiência. Não conseguimos isso apenas com a força de vontade; isto aconteceu como resultado do desenvolvimento da boa vontade para aceitar esses novos fatos da vida.

Não fugimos nem lutamos, mas aceitamos. E então começamos a ser livres.

1 – Grapevine de março de 1962

## **NA OPINIÃO DO BILL 191**

## ***O começo da humildade***

"Há poucos absolutos inerentes nos Doze Passos. Quase todos os Passos estão abertos à interpretação, baseada na experiência e visão do indivíduo.

"Consequentemente, o indivíduo é livre para começar os Passos no ponto em que ele puder ou quiser. Deus, como nós O concebemos, pode ser definido como um 'Poder maior...' ou o Poder Superior. Para milhares de membros, o próprio grupo de A.A. tem sido, no início, um 'Poder Superior'. Esse conhecimento é fácil de aceitar, se o recém-chegado sabe que os membros, em sua maioria, estão sóbrios e ele não.

"Sua admissão é o começo da humildade – pelo menos o recém-chegado está disposto a renunciar à ideia de que ele mesmo é Deus. Esse é o começo de que ele precisa. Se seguir esse procedimento, ele vai relaxar e praticar todos os Passos que puder, e certamente crescerá espiritualmente".

Carta de 1966

### **NA OPINIÃO DO BILL 276**

#### ***Um Poder Superior para ateus***

"Tenho feito muitas experiências com ateus, sendo boas, em sua maioria. Em A.A. todos têm o direito de ter sua própria opinião. É muito melhor manter uma sociedade aberta e tolerante do que conter qualquer pequeno distúrbio que essas opiniões possam ocasionar. Realmente não conheço ninguém que tenha morrido de alcoolismo, por causa das opiniões de algum ateu sobre o cosmo.

"Mas sempre peço a essas pessoas que tenham um 'Poder Superior' – por exemplo, seu próprio grupo. Quando elas chegam, a maioria das pessoas, no grupo, está sóbria, e elas estão bêbadas. Portanto, o grupo é um 'Poder Superior'. Esse é um início suficientemente bom, e quase todos progridem partindo daí. Sei como se sentem, porque antes eu mesmo era assim".

Carta de 1962

### **NA OPINIÃO DO BILL 310**

#### ***Aprendendo a confiar***

Todo o programa de A.A. se baseia no princípio da confiança mútua. Confiamos em Deus, confiamos em A.A. e confiamos uns nos outros.

Portanto, não podemos deixar de confiar em nossos líderes em serviço. O "Direito de Decisão" que lhes oferecemos não é somente um meio prático de permitir que eles atuem e dirijam efetivamente, mas também um símbolo de nossa confiança implícita.

\*\*\*

Se você chega ao A.A. sem convicção religiosa, pode, se quiser, fazer do próprio A.A. ou de seu grupo seu "Poder Superior". Aí se encontra um grande

número de pessoas que resolveu seu problema com o álcool. Nesse sentido, essas pessoas certamente representam um poder superior a você. Mesmo esse mínimo de fé será suficiente.

Muitos membros que só dessa maneira atravessaram o limiar, lhe dirão que, uma vez do outro lado, sua fé se ampliou e se aprofundou. Libertados da obsessão pelo álcool, com suas vidas inexplicavelmente transformadas, vieram a acreditar num Poder Superior, e a maioria deles começou a falar em Deus.

1 – Doze Conceitos para Serviços Mundiais, pág. 18

2 – Os Doze Passos, pág. 19

### **NA OPINIÃO DO BILL 328**

#### ***Uma recém – encontrada providência***

Ao lidar com um provável membro, com inclinações agnósticas ou ateístas, é preferível você usar a linguagem popular para descrever os princípios espirituais. Não adianta despertar qualquer preconceito que ele possa ter contra certos conceitos e termos teológicos, acerca dos quais já possa estar confuso. Não levante essas questões, sejam quais forem as convicções que você tenha.

\*\*\*

Todos os homens e mulheres que ingressaram e pretendem permanecer em A.A., sem perceber, começaram a praticar o Terceiro Passo. Não é verdade que em todos os assuntos relacionados com o álcool, cada um decidiu entregar sua vida aos cuidados, proteção e orientação de A.A.?

Já foi alcançada a disposição de substituir a vontade e as ideias próprias, acerca do problema do álcool, por aquelas sugeridas por A.A. Ora, se isso não é entregar a vontade e a vida a uma recém encontrada "Providência", o que é então?

1 – Alcoólicos Anônimos, pág. 106

2 – Os Doze Passos, pág. 26

## **TER CONFIANÇA NO**

### **NA OPINIÃO DO BILL 26**

#### ***A verdadeira independência do espírito***

Quanto mais nos dispomos a depender de um Poder Superior, mais independentes na verdade somos. Portanto, a dependência, como se pratica em A.A., é realmente um meio de se obter a verdadeira independência de espírito.

Na vida diária, fica-se surpreso ao descobrir o quanto somos realmente dependentes e quão inconscientes somos dessa dependência. Toda casa moderna tem fios elétricos que levam força e luz a seu interior. Aceitando

nossa dependência dessa maravilha da ciência, descobrimos que somos pessoalmente mais independentes, que nos sentimos mais à vontade e seguros. A força corre justamente onde ela é necessária. Silenciosa e certamente a eletricidade, essa estranha energia que tão poucas pessoas entendem, vem de encontro às nossas necessidades diárias mais simples.

Embora aceitemos prontamente esse princípio de saudável dependência em muitos de nossos assuntos temporais, muitas vezes resistimos fortemente a esse mesmo princípio, quando nos pedem que o apliquemos como um meio de crescer espiritualmente. É claro que nunca conheceremos a liberdade sob a dependência de Deus, até que tentemos buscar Sua vontade em relação a nós. A escolha é nossa.

*Os Doze Passos, pág. 27*

### **NA OPINIÃO DO BILL 33**

#### ***Alicerce Para A Vida***

Descobrimos que recebemos orientação para nossas vidas, à medida que paramos de fazer exigências a Deus, a fim de que Ele nos dê aquilo que queremos.

\* \* \*

Ao orar, simplesmente pedimos que durante o dia todo Deus nos dê o conhecimento de Sua vontade e nos conceda a graça, com a qual possamos realizá-la.

\* \* \*

Há uma relação direta entre o autoexame e a meditação e a oração. Usadas separadamente, essas práticas podem trazer muito alívio e benefício. Mas quando são relacionadas e entrelaçadas com lógica, resultam numa base sólida para a vida toda.

1 – Os Doze Passos, pág. 95

2 – Os Doze Passos, pág. 93

3 – Os Doze Passos, pág. 85

### **NA OPINIÃO DO BILL 55**

#### ***Em busca de orientação***

"Supõe-se que o homem pensa e age. Ele não foi criado à imagem de Deus para ser um autômato.

"Minha própria fórmula a esse respeito é a seguinte: primeiro, penso nos prós e nos contras de cada situação, orando nesse meio-tempo para não ser influenciado pelas considerações do ego. Afirmando que gostaria de fazer a vontade de Deus.

"Então, tendo resolvido o problema dessa maneira e não tendo obtido resposta conclusiva ou compulsiva, espero uma orientação maior que possa ir direto à minha mente ou vir de outras pessoas ou circunstâncias.

"Se sinto que não posso esperar e ainda não tenho nenhuma indicação definida, repito a primeira medida várias vezes e tento escolher da melhor forma, antes de agir. Sei que se estou errado, o céu não cairá. Uma lição terá que ser aprendida, de qualquer maneira".

Carta de 1950

## **NA OPINIÃO DO BILL 66**

### *Somente em caso de emergência*

Quer tivéssemos sido crentes ou não, começamos a superar a ideia de que o Poder Superior era para ser invocado somente numa emergência.

A noção de que viveríamos nossa própria vida, com uma ajudazinha de Deus de vez em quando, começou a desaparecer. Muitos de nós, que se consideravam religiosos, despertaram para as limitações dessa atitude. Recusando colocar Deus em primeiro lugar, tínhamos nos privado de Sua ajuda. Mas agora as palavras "Sozinho nada sou, o Pai é que faz" começaram a trazer uma promessa e significação.

Os Doze Passos, pág. 65

## **NA OPINIÃO DO BILL 72**

### *Dependência – Doentia ou saudável*

"Nada pode ser mais desmoralizador do que uma dependência servil e exagerada de um outro ser humano. Isso muitas vezes significa a exigência de um grau de proteção e amor que ninguém poderia possivelmente satisfazer. Assim sendo, aqueles que esperamos que sejam nossos protetores finalmente fogem e uma vez mais somos deixados sozinhos para nos desenvolver ou nos desintegrar".

\* \* \*

Descobrimos que o próprio Deus sem dúvida é a melhor fonte de estabilidade emocional. Descobrimos que a dependência de Sua perfeita justiça, perdão e amor era saudável e que funcionaria quando nada mais funcionasse.

Se realmente dependíamos de Deus, não poderíamos bancar o Deus para nossos semelhantes e nem sentiríamos a necessidade de depender totalmente da proteção e dos cuidados humanos.

1 –Carta de 1966

2 –Os Doze Passos, pág. 103

## **NA OPINIÃO DO BILL 78**

### *Restabelecendo uma ligação*

No decorrer do dia podemos fazer uma pausa, quando situações devam ser enfrentadas, decisões tomadas e renovado o simples pedido: "Seja feita Tua vontade, não a minha."

Nos momentos de grande perturbação emocional, com certeza vamos manter nosso equilíbrio, desde que lembremos e repitamos para nós mesmos uma oração ou frase que, particularmente, nos tenha agradado em nossa leitura ou

meditação. Apenas dizê-la repetidamente, muitas vezes nos torna capazes de restabelecer uma ligação, interrompida pela raiva, medo, frustração ou desentendimento, e nos permite voltar à mais segura de todas as ajudas –nossa procura da vontade de Deus, não da nossa, no momento de tensão.

Os Doze Passos, págs. 89 e 90

## **NA OPINIÃO DO BILL 87**

### ***A pedra fundamental do arco do triunfo***

Tendo enfrentado a destruição alcoólica, chegamos a ter a mente aberta, em relação às coisas espirituais. A esse respeito, o álcool era muito persuasivo. Ele finalmente nos derrota obrigando-nos a raciocinar.

\* \* \*

Tivemos que deixar de fazer o papel de Deus. Isso não funcionou. Decidimos que dali por diante, nesse drama da vida, Deus ia ser nosso Diretor. Ele seria o Principal: nós, Seus agentes.

As ideias, em sua maioria, são simples, e esse conceito constituiu a pedra fundamental do novo arco do triunfo, através do qual passamos à liberdade.

Alcoólicos Anônimos

1 – pág. 68

2 – pág. 81

## **NA OPINIÃO DO BILL 93**

### ***Atmosfera de graça***

Aqueles de nós, que se acostumaram a fazer uso regular da oração, não seriam mais capazes de passar sem ela, como não passariam sem ar, o alimento ou a luz do sol. E pela mesma razão, quando ficamos sem ar, luz ou alimento, o corpo sofre. E quando nos afastamos da meditação e da oração, estamos privando nossas mentes, nossas intuições do apoio vitalmente necessário.

Da mesma forma que o corpo, a alma pode deixar de funcionar por falta de alimentação. Todos precisamos da luz da realidade de Deus, do alimento de Sua força e da atmosfera de Sua graça. Os fatos da vida de A.A. confirmam de maneira surpreendente essa verdade eterna.

Os Doze Passos, págs. 84 e 95

## **NA OPINIÃO DO BILL 104**

### ***Nosso novo empregador***

Tínhamos um novo Empregador. Sendo todo-poderoso, Ele proporcionou o que precisávamos, se ficássemos perto d'Ele e executássemos bem Seu trabalho.

Desse modo nos tornamos cada vez menos interessados em nós mesmos, em nossos pequenos planos e projetos. Cada vez mais nos interessamos em ver de que forma poderíamos contribuir para a vida.

Ao sentir uma nova força apoderar-se de nós, ao desfrutar da paz de espírito, ao descobrir que poderíamos enfrentar a vida com êxito, ao ficar conscientes



de Sua presença, começamos a perder nosso medo do hoje, do amanhã e do futuro. Nascemos de novo.

Alcoólicos Anônimos, pág.81

#### **NA OPINIÃO DO BILL 117**

### ***A sensação de fazer parte***

Talvez uma das maiores recompensas da meditação e da oração seja a sensação de que passamos a fazer parte. Não mais vivemos num mundo completamente hostil. Não mais nos sentimos perdidos, amedrontados e inúteis.

A partir do momento em que percebemos, ainda que um vislumbre da vontade de Deus, e começamos a ver a verdade, a justiça e o amor como valores eternos e verdadeiros, não mais ficaremos tão perturbados com tudo o que parece evidenciar o contrário daquilo que nos cerca em assuntos puramente humanos. Sabemos que Deus nos protege com amor. Sabemos que quando nos voltarmos para Ele, tudo estará bem conosco, nesta vida e na outra.

Os Doze Passos, pág. 92

#### **NA OPINIÃO DO BILL 122**

### ***A boa vontade é a chave***

Não importa o quanto alguém queira tentar, exatamente de que modo ele pode entregar sua própria vontade e sua própria vida aos cuidados de qualquer Deus que ele acha que existe?

Um começo, por pequeno que seja, é tudo do que se precisa. Uma vez que tenhamos colocado a chave da boa vontade na fechadura e tenhamos a porta entreaberta, descobrimos que podemos sempre abri-la um pouco mais.

Embora a obstinação possa fechá-la de novo, como frequentemente acontece, sempre voltará a abrir no momento em que utilizamos a chave da boa vontade.

Os Doze Passos, pág. 26

#### **NA OPINIÃO DO BILL 129**

### ***O caminho da força***

Não precisamos nos desculpar com ninguém por depender do Criador. Temos boas razões para descrever daqueles que acham que a espiritualidade é o caminho da fraqueza. Para nós ela é o caminho da força. O veredito, através da história, é que os homens de fé são corajosos. Confiam em seu Deus. Nunca nos desculpamos por nossa fé n'Ele. Ao contrário, tentamos deixá-Lo demonstrar, através de nós, o que Ele pode fazer.

Alcoólicos Anônimos, pág. 86

#### **NA OPINIÃO DO BILL 139**

### ***A base de toda a humildade***

Uma vez que estávamos convencidos de que poderíamos viver exclusivamente pela nossa força e inteligência, tornava-se impossível a fé num Poder Superior.

Isto era assim, mesmo quando acreditávamos que Deus existia. Podíamos na verdade ter as mais fervorosas crenças religiosas, que continuavam estéreis, porque nós mesmos ainda tentávamos fazer o papel de Deus. Já que púnhamos a autoconfiança em primeiro lugar não era possível uma verdadeira confiança num Poder Superior. Faltava aquele ingrediente básico da humildade, o desejo de buscar e fazer a vontade de Deus.

Os Doze Passos, pág. 62

### **NA OPINIÃO DO BILL 155**

#### ***Construído por um e por muitos***

Damos graças a nosso Pai Celestial que, através de tantos amigos e através de tantos meios e canais tem nos permitido construir esse maravilhoso edifício do espírito, no qual estamos agora residindo – essa catedral, cujos fundamentos já repousam nos quatro cantos do mundo.

Em sua enorme edificação inscrevemos nossos Doze Passos de recuperação. Nas paredes laterais, os esteios das Tradições de A.A. foram colocados para nos manter em unidade até quando Deus quiser. Ansiosos corações e mãos levantaram o espiral de nossa catedral em seu devido lugar. Esse espiral leva o nome de Serviço. Que ele possa sempre estar apontado em direção a Deus.

\* \* \*

"Não é somente a alguns que devemos o notável desenvolvimento de nossa unidade e de nossa capacidade de levar a mensagem de A.A. a todos os lugares. Devemos a muitos; na verdade, é ao trabalho de todos nós que devemos essas maravilhosas bênçãos".

1 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 209

2 – Palestra de 1959

### **NA OPINIÃO DO BILL 200**

#### ***Fonte de força***

Quando estourou a Segunda Guerra Mundial, esse princípio espiritual teve seu primeiro grande teste. Membros de A.A. entraram nas forças armadas e foram espalhados pelo mundo todo.

Seriam eles capazes de aceitar a disciplina, ficando debaixo de fogo e suportando a monotonia e a miséria da guerra? O tipo de dependência que aprenderam em A.A. os levaria em frente?

Sim, levou. Tiveram até menos recaídas alcoólicas ou bebedeiras emocionais do que os AAs que estavam em casa, fora de perigo. Mostraram tanta resistência e valentia quanto qualquer outro soldado. Tanto no Alaska como nas praias de Salermo, sua dependência de um Poder Superior funcionou.

Longe de ser uma fraqueza, essa dependência foi sua maior fonte de força.

Os Doze Passos, pág. 29

## ***NA OPINIÃO DO BILL 206***

### ***Orando pelos outros***

**Mesmo orando sinceramente, ainda podemos cair em tentação. Formamos ideias sobre o que achamos ser a vontade de Deus para com as outras pessoas. Dizemos para nós mesmos: "Este deveria ser curado de sua doença fatal" ou "Aquele deveria ser libertado de sua crise emocional" e oramos para obter estas determinadas coisas.**

Claro que essas orações representam, no fundo, atos de bondade, mas muitas vezes se baseiam na suposição de que conhecemos a vontade de Deus a respeito da pessoa para quem oramos. Isso significa que, ao lado de uma oração sincera, pode existir em nós uma certa dose de presunção e vaidade.

A experiência de A.A. é que, especialmente nesses casos, deveríamos orar para que se faça a vontade de Deus, seja qual for, tanto para os outros como para nós mesmos.

Os Doze Passos, págs. 90 e 91

## ***NA OPINIÃO DO BILL 210***

### ***Livre da escravidão***

No Terceiro Passo, muitos de nós nos dirigimos a nosso Criador, como nós O concebíamos: "Deus, a Ti ofereço minha vida para que a construas e faças dela que for de Tua vontade. Liberta-me da escravidão do ego, a fim de fazer melhor Tua vontade. Remove minhas dificuldades, para que minha vitória sobre elas sirva de testemunho àqueles a quem eu ajudaria, com Teu poder, Teu amor e Teu modo de vida. Que eu possa sempre fazer Tua vontade!"

Pensamos bem antes de tomar essas medidas, para termos a certeza de que estávamos prontos. Então, começamos a nos entregar inteiramente a Ele.

Alcoólicos Anônimos, pág. 77

## NA OPINIÃO DO BILL 221

### *Deus não nos abandonará*

**"Acabo de saber que você está suportando magnificamente a adversidade – sendo essa adversidade seu estado de saúde. Isso me dá a oportunidade de expressar minha gratidão por sua recuperação em A.A. e especialmente pela demonstração de seus princípios, que você nos está agora, de maneira tão inspiradora, dando a todos nós."**

"Você gostará de saber que os AAs têm superado quase todas as dificuldades a este respeito. Acho que isso é porque estamos tão certos de que Deus não vai nos abandonar nos momentos difíceis; na verdade Ele não nos abandonou quando bebíamos. E assim será para o resto de nossa vida."

"Certamente Ele não tenciona nos salvar de todos os problemas e da adversidade. Nem, no fim, Ele nos salva da chamada morte, uma vez que ela é apenas a passagem para uma nova vida, onde habitaremos em SUAS muitas mansões. Com respeito a essas coisas, sei que você tem uma fé muito grande."

Carta de 1966

## NA OPINIÃO DO BILL 239

### *Quando e como dar*

As pessoas que clamam por dinheiro e abrigo, como uma condição para sua sobriedade, estão no caminho errado. Mas às vezes proporcionamos a um novo provável membro essas mesmas coisas – quando se torna claro que ele está disposto a colocar a recuperação em primeiro lugar.

A questão não é se vamos dar ou não, mas quando e como dar. Quando colocamos nosso trabalho num plano material, o alcoólico começa a confiar mais em esmolas do que num Poder Superior e no grupo de A.A. Ele continua a insistir que não pode vencer o álcool, até que suas necessidades materiais sejam satisfeitas.

Bobagem! Alguns de nós sofreram duros golpes para aprender a seguinte verdade: com ou sem trabalho, com ou sem esposa, simplesmente não paramos de beber, enquanto dependermos, materialmente, de outras pessoas antes de depender de Deus.

Alcoólicos Anônimos, pág. 106

## **NA OPINIÃO DO BILL 249**

### **Dádivas de Deus**

Percebemos que o sol nunca se põe para a Irmandade de A.A.; que mais de trezentos e cinquenta mil pessoas agora se recuperam de sua doença; que começamos em toda parte a transpor as enormes barreiras de raça, credo e nacionalidade. Essa certeza de que tantos de nós têm sido capazes de encontrar nossas responsabilidades, sobriedade, crescimento e eficiência no confuso mundo em que vivemos, certamente nos dará a mais profunda alegria e satisfação. Mas, como pessoas que sempre aprenderam pelo modo mais difícil, com certeza não vamos nos felicitar. Temos que saber que esses bens são dádivas de Deus, que em parte se combinaram com uma crescente boa vontade de nossa parte de descobrir e fazer Sua vontade para conosco.

Grapevine de julho de 1965

## **NA OPINIÃO DO BILL 265**

### ***Nem dependência, nem autossuficiência***

Quando insistíamos, como crianças, em que as pessoas nos protegessem e cuidassem de nós ou em que o mundo deveria nos dar uma vida melhor, então o resultado era desastroso. As pessoas que mais amávamos muitas vezes nos repeliam ou nos abandonavam por completo. Não era fácil suportar nossa desilusão.

Já não percebíamos que, embora adultos na idade, estávamos ainda nos comportando de maneira infantil, tentando transformar todos— amigos, esposas, maridos, até o próprio mundo – em pais protetores. Recusávamos aprender que a dependência exagerada das pessoas não dá certo, porque todas as pessoas são falíveis, e até a melhor delas muitas vezes vai nos desapontar, especialmente quando nossas exigências, quanto à atenção, se tornarem irracionais.

\*\*\*

Estamos agora numa base diferente: a base da confiança e da dependência de Deus. Confiamos no Deus infinito, e não em nossos seres finitos. Enquanto fizemos exatamente como achamos que Ele quer que façamos e humildemente confiarmos Nele, Ele é capaz de nos ajudar a enfrentar a calamidade com a serenidade.

1 – Os Doze Passos, pág. 102

2 – Alcoólicos Anônimos, pág. 82

## **NA OPINIÃO DO BILL 293**

### ***Revolta ou aceitação***

Todos nós passamos por períodos em que somente podemos orar com o maior esforço. Às vezes, vamos ainda mais longe. Somos acometidos por uma revolta tão doentia que

simplesmente não conseguimos orar. Quando essas coisas acontecem, não deveríamos achar que somos tão doentes. Deveríamos simplesmente voltar à prática da oração, tão logo possamos, fazendo o que sabemos ser bom para nós.

\*\*\*

Uma pessoa que persiste na oração encontra-se na posse de grandes dádivas. Quando tem que lidar com situações difíceis, descobre que pode enfrentá-las. Pode aceitar a si mesma e o mundo que a cerca.

Pode fazer isso porque agora aceita um Deus que é Tudo – e que ama a todos. Quando ela diz: "Pai nosso que estais no céu, santificado seja Teu nome", ela quer dizer isso profunda e humildemente. Quando em verdadeira meditação e portanto livre dos clamores do mundo, sabe que está nas mãos de Deus, que seu destino final está realmente seguro, aqui e no além, aconteça o que acontecer.

1 – Os Doze Passos, págs. 91 e 92

2 – Grapevine de junho de 1958

### **NA OPINIÃO DO BILL 319**

#### ***Duas autoridades***

Muitas pessoas se admiram como A.A. pode funcionar sob uma anarquia tão aparente. Outras sociedades têm que ter lei, força, sanção e penalidade, administradas por pessoas autorizadas. Felizmente para nós, achamos que não precisamos de nenhuma autoridade humana. Temos duas autoridades que são muito mais eficientes. Uma é benigna, a outra é maligna.

Existe Deus, nosso pai, que muito simplesmente diz: "Estou esperando que você faça a minha vontade." A outra autoridade chama-se bebida alcoólica e diz: "É melhor você fazer a vontade de Deus ou então eu o matarei."

\*\*\*

As Tradições de A.A. não são regras, nem regulamentos nem leis. Nós as obedecemos de boa vontade, porque devemos e porque queremos obedecer. Talvez o segredo de sua força se encontre no fato de que essas comunicações de vital importância venham da experiência de vida e estão arraigadas no amor.

1 – A.A. Atinge a Maioridade, pág. 95

2 – A.A. Today, pág. 11

### **NA OPINIÃO DO BILL 329**

#### ***Faça-o à nossa maneira?***

Ao orar, nossa tentação imediata será a de pedir soluções específicas para problemas específicos e a capacidade de ajudar outras pessoas, da forma como achamos que

deveriam ser ajudadas. Nesse caso, estamos pedindo a Deus que o faça à nossa maneira. Portanto, deveríamos considerar cuidadosamente cada pedido, para levar em conta seu verdadeiro mérito.

Além disso, ao fazer pedidos específicos será bom acrescentarmos a cada um deles uma ressalva: "... se for da Tua vontade."

Os Doze Passos, pág. 89